

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica

A construção participativa da **Base Nacional Comum Curricular**

Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Breve sumário:

- Base nacional Comum
- Espaço habitado
- Espaço Escolar
- Qual espaço para educação integral?

Para começar...

- “Nesta vida, pode-se aprender três coisas de uma criança: estar sempre alegre, nunca ficar inativo e chorar com força por tudo o que se quer”. (Paulo Leminski);
- "Mais poderoso é o povo que supera e vence as limitações" (Jorge Amado).

Variação de escala

- “Diversidade: uma cidade, uma campo, de longe são uma cidade e um campo; mas, à medida que nos aproximamos, são casas, árvores, telhas, folhas, plantas, formigas, pernas de formigas, até o infinito”. (PASCAL, Pensamentos).

Aparente paradoxo

- PNE articulador de um SNE que ainda não foi instituído
- Descontinuidade de ações e fragmentação de programas;
- falta de articulação entre as esferas de governo.
- busca da equidade (equilíbrio, *mesotes*)

RESULTADOS PONTUAIS NÃO SÃO CAPAZES DE SUPERAR PROBLEMAS SISTÊMICOS

desigualdades econômicas e sociais
complexidade do contexto federativo



Dificuldades nas diversas e diferentes
esferas...

Pontos fortes para Discussão da BASE

- Sistema nacional de Educação;
- Consed, Undime e Uncme, secretarias estaduais e municipais de educação, conselhos, comitês estaduais/territoriais de Educação Integral, entre outros;
- FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL;
- Gestão democrática;
- Processos de tomada de decisão participativos e transparentes/ participação ativa das famílias e comunidades;
- Oportunidades educativas diversificadas e integradas ao currículo
 - novos tempos, espaços, atores e novas oportunidades de aprendizagem;
 - **Currículo contextualizado e pertinente...**

Por outro lado

- A construção de uma Base Nacional Comum irá contribuir para minimizar algumas dificuldades enfrentadas pelos municípios, entre elas:
 - formação inicial dos professores;
 - avaliações externas que definem os conteúdos trabalhados pelos professores com os alunos;
 - Potencializar a capacidade técnica para o desenvolvimento de currículos próprios.

Espaço habitado e espaço escolar

- “A questão é que quando optamos por uma vida na cidade, passamos a ter **novas necessidades** para as **novas Instituições** que criamos”. (Malinowski)

O Espaço Escolar

- A escola segue sendo o principal espaço de socialização e aprendizagens. Ela ainda é o principal espaço comunitário que reflete a cidade, e se torna a ponte com o universo urbano em suas múltiplas possibilidades:
- espaço de convivência;
- espaço de construção identitária;
- espaço de possibilidade e de novos olhares sobre o mundo;
- território para inclusão cidadã numa perspectiva ampla e democrática.

O espaço habitado

- “O **espaço construído** é um **sistema de sítios/lugares** nos quais ocorrem as **interações mais importantes da vida**. (...) cada novo edifício que se inscreve no espaço urbano é como uma narrativa em um meio de intertextualidade.
- - **A narrativa e arquitetura** - relação com uma tradição estabelecida, que implica **renovação e repetição**.
- - É na escala do urbanismo que melhor se percebe o trabalho do tempo no espaço”. (Ricoeur, 2007, 159).

TERRITÓRIO

- Escola e os educadores, instituições e equipamentos da cidade e da comunidade local;
- Território como referencia curricular;
- Participação das famílias;
- Rede de proteção social;
- Qualificação e ocupação ativa dos espaços públicos;
- Democratização do acesso aos bens culturais da cidade.

Currículo

➤ Como **experiências escolares** que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, **articulando vivências e saberes** dos estudantes com os conhecimentos **historicamente acumulados** e contribuindo para construir as identidades dos educandos (DCN – Ed. Básica).

Currículo

➤ Configura-se como o **conjunto de valores e práticas** que proporcionam **a produção, a socialização** de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de **identidades socioculturais dos educandos** (DCN – Ed. Básica).

Currículo

➤ Como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, **relevantes e pertinentes** (DCN – Ensino Médio).

Base Nacional Comum

- Os currículos da **educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio** devem observar:

Base Nacional Comum



Parte Diversificada

Base Nacional Comum

- ***Base Nacional Comum***: conjunto de “**conhecimentos, saberes e valores** produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas **instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas e exercício da cidadania; nos movimentos sociais**” (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Art. 14).

Base Nacional Comum

➤ **Parte Diversificada:** cada sistema de ensino e estabelecimento escolar **complementa a base nacional comum**, prevendo o estudo das **características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar**, perpassando todos os tempos e espaços curriculares constituintes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, independentemente do ciclo da vida no qual os sujeitos tenham acesso à escola. (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Art. 15)

A construção de uma Base Nacional Comum

- A Base Nacional Comum:
 - permitira a inserção de especificidades culturais locais e regionais. Essa adequação/ complementação da Base deverá ser feita de maneira articulada entre professores, escolas e rede de ensino, por meio das Diretrizes Curriculares Municipais e dos PPPs; e
 - Acredita-se que a autonomia sobre a metodologia permanecerá sendo dos professores e das escolas (UNCME/UNDIME).

O espaço habitado

- “Se a imaginação nos projeta *além* de nós enquanto que a memória nos reconduz *para trás* de nós, o lugar nos apoia e nos ambienta, permanecendo *embaixo* e *em torno* de nós”.
(RICOEUR, 2007, p. 157).

O espaço habitado

- ▶ “**Uma cidade** confronta no **mesmo espaço** épocas diferentes, oferecendo ao olhar um história sedimentada **dos gostos e das formas culturais**.
- ▶ - **A CIDADE SE DÁ AO MESMO TEMPO A VER E A LER.**
- ▶ - O *tempo narrado* e o *espaço habitado* estão nela mais estreitamente associados do que o *edifício isolado*”.

Base Nacional Comum

- Nas **Diretrizes Curriculares Nacionais** (DCNs) a Base é efetivamente detalhada e é onde todo o seu processo de construção se inspira e se organiza.

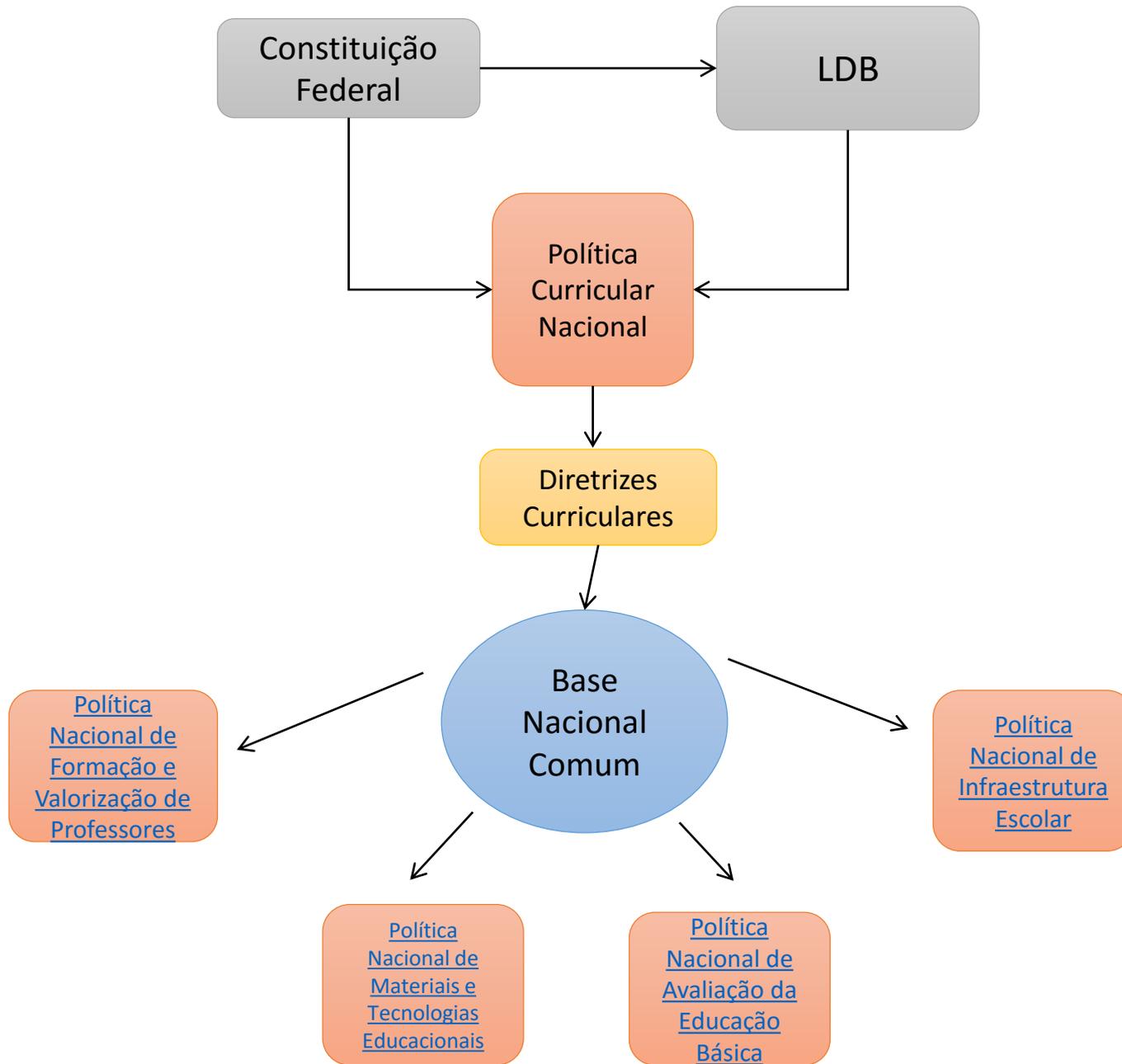
Base Nacional Comum - PNE

- “O Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os entes federados e ouvida a sociedade mediante consulta pública nacional, elaborará e encaminhará ao Conselho Nacional de Educação - CNE, até o 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) de ensino médio, a serem atingidos nos tempos e etapas de organização deste nível de ensino, com vistas a garantir **formação básica comum.**” (PNE 2.2 e 3.2)

Base Nacional Comum - PNE

- **Estabelecer e implantar**, mediante pactuação interfederativa, **diretrizes pedagógicas** para a educação básica e a **base nacional comum dos currículos**, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) **para cada ano** do ensino fundamental e médio, **respeitada a diversidade regional, estadual e local.**” (PNE 7.1)

Orientação Normativa da Base Nacional Comum



Para refletir...

- “Construímos o mundo em que vivemos ao longo da nossa vida e o mundo nos constroi no decorrer desta viagem comum. O conhecer é o co-nascer do sujeito juntamente com o seu mundo de relações.(...) Acontece que preciso de você para saber onde eu posso chegar.” (Humberto Maturana).

Base Nacional Comum

- O atendimento a essas determinações legais – Constituição, LDBEN, DCNs, CONAE e PNE – terá como efeito a produção de uma referência de currículo que articule os esforços existentes nos estados, no Distrito Federal e em muitos municípios na produção de seus documentos curriculares.

Base Nacional Comum

- O texto preliminar da BNC tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e demais Diretrizes, os documentos curriculares dos estados e municípios e os conhecimentos produzidos pelas áreas de conhecimento da educação básica.

Base Nacional Comum

➤ 17/06 - Portaria de Criação da Comissão de Especialistas que apresentará uma proposta preliminar da Base Nacional Comum (116 especialistas – 29 equipes – 12 assessores), representantes das Secretarias de Educação, Universidades e prof. de educação básica, contemplando todos os estados.

Base Nacional Comum

- A Base é uma conquista social. Sua construção é crucial para encontrarmos um **entendimento nacional** em torno do que é importante no processo de desenvolvimento dos estudantes brasileiros da Educação Básica. Entender seu real significado e participar da sua construção é direito e dever de todos.

Base Nacional Comum

- A construção de uma BNC só é possível com a participação de toda a sociedade brasileira. Múltiplos atores envolvidos nesta dinâmica têm que ter espaço e meios para fazer aportes, considerações e observações nesse processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular.

Base Nacional Comum

- O desafio de sua **construção é enorme** e é essencial a participação de professores, secretarias estaduais e municipais de ensino, associações profissionais e científicas, sociedades civis organizadas, estudantes da Educação Básica e de cursos de licenciatura e demais atores envolvidos nessa temática.

Base Nacional Comum

Fluxo para elaboração participativa



Base Nacional Comum – Ciclo 2015 e 2016



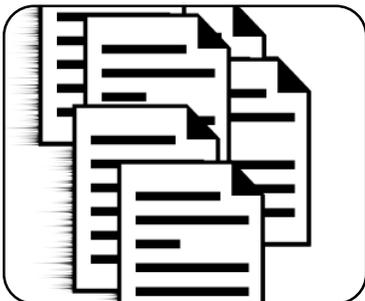
Mobilização

- Lançamento do Portal da Base Nacional Comum
- Webconferências
- Contribuições de universidades e associações acadêmicas e científicas no documento de referência –
- Evento nacional para discussão do documento de referência
- Lançamento de campanha nacional em diversas mídias para mobilização das escolas -



Discussão Nacional

- Discussão nas escolas de educação básica
- Coleta de contribuições em sistema de informação via portal
- Consolidação de contribuições das escolas em cada estado
- Realização de Seminários Estaduais para consolidação de contribuições no estado
- Realização de Seminário Nacional para consolidação de propostas estaduais - abr/16



Consolidação da Base Nacional Comum

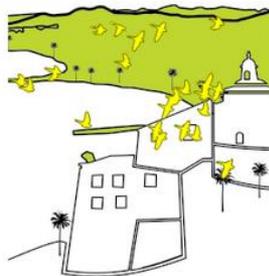
- Reuniões com a Comissão de Especialistas por Área de Conhecimento
- Consolidação das contribuições estaduais
- Apresentação do documento final da Base Nacional Comum
- Entrega do documento ao Conselho Nacional de Educação
- Definição e pactuação de estratégia de implementação da Base Nacional Comum
- Apoio técnico e financeiro a estados e municípios para a implementação da Base Nacional Comum

Como colaborar na construção?

- *Cadastro Individual* – realizado por qualquer cidadão que se disponha a colaborar com a construção do documento
- *Cadastro por redes de ensino*
 - **Estadual:** a participação se dá por escola e é sistematizada pelas regionais de ensino que são sistematizadas
 - **Municipal:** a participação se dá por escola e é sistematizada por município.
 - **Privada:** a participação se dá por escola é organizada pelo município.
- *Cadastro de organizações diversas:* a entidade se cadastre e faz apreciações ao documento.

Cronograma

Documento da versão preliminar da BNC	16/09
Seminário Nacional da Base Nacional Comum	23 a 25/09
Ciclos de formação na discussão nas regionais (primeira Ouvidoria)	01 a 20/10
Proposta para Dia de Paralisação para que todas as escolas discutam a BNC	2?/10
Sistematização das contribuições das regionais de Ensino para discussão da BNC	Até dia 10/12
Seminários Estaduais	Até final de março de 2016
Envio para o Ministério da Educação no sistema do documento final do estado	Até 15/04/16



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

PÁGINA INICIAL

A BASE

PROPOSTAS CURRICULARES

BIBLIOTECA

NOTÍCIAS

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Educação humana integral: diálogos necessários

- - Socialização de informações e mobilização com a intenção de fomentar, articular e integrar ações intersetoriais;
- - Comitês estaduais de Educação Integral (na perspectiva intersetorial);
- Trabalho em rede;
- Formação continuada;
- Financiamento
- “Abrir” a escola para a comunidade: território;
- Indução de políticas, programas e projetos específicos de cada território, que envolvam a participação de Universidades e organizações da sociedade civil de referência no debate da educação.

Base Nacional Comum

➤ Já é possível calcular outros **reflexos** que BNC deve promover quando chegar às escolas, aos estudantes, à sociedade:

a) Explicitar os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm **o direito de acessar e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica**, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio.

Base Nacional Comum - Finalidades

- b) Disponibilizar os elementos fundamentais que precisam ser ensinados nas Áreas de Conhecimento: **Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza e Humanas;**
- c) Orientar a construção do currículo das mais de **190 mil escolas** de Educação Básica do país.

Base Nacional Comum- Finalidades

d) Orientar a formulação do projeto Político-Pedagógico das escolas, permitindo maior articulação deste.

e) A partir da Base, os mais de 2 milhões de professores continuarão podendo escolher os **melhores caminhos de como ensinar** e, também, quais outros elementos (a Parte Diversificada) precisam ser somados nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos. Tudo isso respeitando a diversidade, as particularidades e os contextos de onde estão.

Base Nacional Comum- Finalidades

f) Construir um **entendimento nacional em torno do que é importante no processo de desenvolvimento dos estudantes** brasileiros da Educação Básica.

g) Com ela os sistemas educacionais, as escolas e os professores terão um importante instrumento de **gestão pedagógica** e as famílias poderão participar e acompanhar mais de perto a vida escolar de seus filhos.

Base Nacional Comum- Finalidades

- Constituir-se como **um subsídio de gestão** para formular e reformular as propostas curriculares dos sistemas e redes de ensino dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, em diálogo com as diferenças presentes nas escolas e com as especificidades que caracterizam o contexto educacional brasileiro.

Base Nacional Comum

- Espera-se que a Base seja um dispositivo para (re)orientar as políticas de **Avaliação da Educação Básica**; (re)pensar e atualizar os **processos de produção de materiais didáticos** e, também, colaborar na discussão da política de **formação inicial e continuada de professores**.

Base Nacional Comum

- **Um processo dialógico de construção**

- impacto positivo na formação de professores - currículos das licenciaturas
- na regulação do setor privado
- no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, com mecanismos permanentes de aprimoramento dos indicadores educacionais

(desempenho dos estudantes e avaliação institucional)

" Ninguém pode construir em teu lugar as pontes que precisarás passar, para atravessar o rio da vida - ninguém, exceto tu, só tu. Existem, por certo, atalhos sem-número, e pontes, e semideuses que se oferecerão para levar-te além do rio; mas isso te custaria a tua própria pessoa: tu te hipotecarias e te perderias. Existe no mundo um único caminho por onde só tu podes passar. Onde leva? Não perguntes, segue-o"

Friedrich Nietzsche

(Consideração Extemporânea III, §1)

Dedicada a Arthur Schopenhauer

(O Educador)

"O escritor brasileiro tem que ouvir o Brasil" (Jorge Amado)

"A BNC tem que ouvir São Paulo"

Referências:

ANDRADE, Mário de. Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira. Org. Marco Antonio de Moraes. São Paulo: Edusp; IEB-USP, 2000.

BOTELHO, A. A viagem de Mário de Andrade à Amazônia entre raízes e rotas. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n57/02.pdf>

COSTA, N. **Cidade Escola Aprendiz**. Apresentação no 15 fórum nacional dos dirigentes municipais da Educação, 2015. Disponível em: www.educacaointegral.org.br

CORÁ, E. J. **Reflexões acerca da Educação Integral**. Chapecó: UFFS, 2014.

MEC. Coordenação Geral do Ensino Fundamental. 2015

MOLL, J. Palestra proferida na Universidade Federal da Fronteira Sul, 2014.

RICOEUR, P. **Memória, história e esquecimento**. São Paulo: Loyola, 2007.

UNDIME. Encontro Nacional do Dirigentes Municipais de Educação. 2015.

SECADI. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SASE. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino

ENCONTROS UNCME, CONSED E UNDIME.

DICEI - Diretoria de Currículos e Educação Integral

Elsio José Corá

Coordenador Geral do Ensino Fundamental
Diretoria de Currículos e Educação Integral

elsio.cora@mec.gov.br